

## **CICLO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE TERRA ROXA (PR)**

Eder Lúcio de Souza Gali<sup>1</sup>, Jandir Ferrera de Lima<sup>2</sup> e Ednilse Maria Willers<sup>3</sup>

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi analisar o ciclo das empresas de confecções de moda bebê existentes no município de Terra Roxa e seu impacto para a economia local durante o período de 1992 a 2008. A economia de Terra Roxa era predominantemente agrícola até 1992, quando foi criada a primeira indústria de confecções, o que desencadeou o surgimento de novas empresas na mesma atividade produtiva. Assim, a reestruturação produtiva capitaneada pelo setor de confecções desencadeou um novo ciclo econômico e social para Terra Roxa, impulsionando a economia e fortalecendo o desenvolvimento local.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento local. Inovação. Ciclo produtivo.

## **ECONOMICAL CYCLE AND LOCAL DEVELOPMENT IN MUNICIPALITY OF TERRA ROXA (PR)**

ABSTRACT: The purpose of this paper was to analyze the cycle of baby fashion clothing companies of Terra Roxa municipality and their impact on the local economy during the period 1992-2008. The economy of Terra Roxa was predominantly agricultural until 1992, when the first clothing manufacturing industry was created and triggered off the emergence of new companies in the same productive activity. The productive restructuring process led by the clothing sector has triggered a new social and economic cycle in Terra Roxa, boosting economy and strengthening the local development.

KEYWORDS: Local development. Innovation. Productive cycle.

---

1 Bel. Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Câmpus de Toledo. Microempresário do ramo de confecções.

2 Economista. Ph.D. em Desenvolvimento Regional. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Câmpus de Toledo. Pesquisador do CNPq e do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional GEPEC.

3 Secretária Executiva. Mestre e Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professora Assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Câmpus de Toledo.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo teve por objetivo analisar o ciclo das empresas de confecções de moda bebê existentes no município de Terra Roxa e seu impacto para a economia local durante o período de 1992 a 2008.

Como na maioria das cidades da região Oeste do Paraná, o município de Terra Roxa teve até a década de 1990 sua economia totalmente voltada para a agricultura, especialmente para o cultivo do café. As fortes geadas enfrentadas na década de 1970 estimularam uma mudança na agricultura tanto local como regional, e isso trouxe consigo um forte êxodo rural, pois a agricultura foi mecanizada utilizando menos força de trabalho (STADUTO; WILLERS; LIMA, 2005).

A economia terra-roxense foi predominantemente voltada para a cafeicultura até 1980. A partir daí passou para uma agricultura mais diversificada, com lavouras temporárias. Já em 1990, como diria Schumpeter (1982), ocorreu em Terra Roxa uma perturbação do equilíbrio, que alterou e deslocou para sempre o estado de equilíbrio previamente existente. Essa perturbação surgiu da ideia inovadora de uma habitante local que criou a primeira confecção infantil no município em 1992. Esse fato desencadeou o surgimento de novas empresas, aumentando o número de confecções e a representatividade do setor na economia local por meio da criação de empregos, renda, receitas, tributos, entre outros.

Conforme Staduto, Willers e Azevedo (2005), o que começou apenas como um *hobby* de uma das moradoras da cidade para incremento da renda familiar frutificou e liderou uma nova configuração econômica para o município de Terra Roxa, cujos resultados impactaram positivamente na estrutura econômico-social local. Logo, de mera produção artesanal, o novo empreendimento passou para uma produção industrial que atraiu novas vagas de trabalho e certa representatividade no produto do município.

Segundo Willers (2006), primeiro surgiu o empresário-inovador, que é o personagem-chave que detém os meios de inovação e os emprega. Na sequência, a inovação é multiplicada pelo empresário-imitador e se difunde progressivamente no âmbito da atividade econômica local. Da ideia inovadora de uma moradora (empresário inovador) ocorreram transformações locais que posteriormente resultaram no surgimento de inúmeras novas empresas dentro desse mesmo ramo de atividade - de 13 empresas (1992 a 1999) para 35 (2000 a 2004).

Desde 2009, a economia de Terra Roxa é predominantemente do setor de serviços, porém, as mudanças econômicas sociais verificadas com o advento do setor de confecções de moda bebê não podem ser desmerecidas.

Frente ao exposto e aos objetivos deste estudo foi efetuada uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio da aplicação de um questionário contendo perguntas objetivas e descritivas. Esse questionário foi aplicado no mês de julho de 2009 a todos os empresários que investiram na confecção de moda bebê no período de 1992 a 2008 (num total de 42 empresários), independente de ainda estarem ou não inseridos nesse setor. Nesse sentido foi necessário levantar o número de empresas existentes no período de análise. Esse levantamento teve como fonte de dados a Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Terra Roxa - PR (ACIATRA), o Arranjo Produtivo Local - Moda Bebê (APL) e a Prefeitura Municipal.

Ressalta-se que a pesquisa de campo, buscou não questionar o empresariado sobre dados econômicos, uma vez que a análise econômica do ramo e do município em geral foi efetuada por meio de dados formais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Instituto de Pesquisa Economia Aplicada - IPEA; Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES e Ministério do Trabalho - MTE / RAIS. Esses dados correspondem ao: a) número de estabelecimentos e de empregados por setor; b) número de habitantes (urbana e rural); c) Produto Interno Bruto em valor adicional bruto a preço básico, subdividido nos setores primário, secundário e terciário; e d) Índice de Desenvolvimento Humano - IDH.

Com esses dados tornou-se possível demonstrar quais foram os efeitos que as confecções de moda bebê surtiram para a economia de Terra Roxa durante o período estudado. Assim, este estudo está dividido em quatro partes, sendo esta introdução a primeira. A segunda parte traz um breve referencial teórico acerca do ciclo econômico e das inovações. A terceira parte descreve os resultados obtidos. E a quarta e última parte, as conclusões.

## 2 O CICLO ECONÔMICO DE SCHUMPETER

Para Schumpeter (1982), o desenvolvimento econômico surge como *ondas* de novas combinações dos fatores de produção, que causam perturbações no equilíbrio existente, deslocando essa economia sem desenvolvimento para um novo período de desenvolvimento, tanto econômico quanto social.

O surgimento desse processo de desenvolvimento é resultado do emprego diferenciado na produção de um determinado produto. Conseguindo combinar os meios de produção existentes de forma diferenciada e assim resultar em novas combinações que rompem com aquilo já existente, constitui-se o conceito de inovações.

A inovação é a responsável por esta perturbação que desequilibra o estado desse fluxo. A partir desse momento o sistema em torno desse processo inovador sofrerá mudanças tanto de caráter econômico quanto social. Logo, fica claro que o desenvolvimento só poderá surgir mediante inovações. Essas forças inovadoras podem ser exógenas, quando acontecem fora de um município ou região, e endógenas, iniciadas dentro da região. E suas causas também podem ser das mais variadas possíveis, podendo ter um caráter tanto tipicamente econômico quanto político ou social (SCHUMPETER, 1982).

Segundo a visão Schumpeteriana, a economia move-se por uma trajetória cíclica apresentando quatro fases distintas: a ascensão (prosperidade), a recessão, a depressão e a recuperação. O tempo de cada ciclo pode variar em cada situação (SOUZA, 1999).

Essas quatro fases são verificadas ao longo do desenvolvimento econômico de um país ou região, por meio de uma análise macroeconômica. Porém, é possível trazer essa análise para ramos de atividade que compõem uma economia local e buscar verificar se o mesmo ocorre em diferentes processos produtivos. Neste caso o foco foi as confecções de moda bebê existentes no município de Terra Roxa durante o período de 1992 a 2008.

O período inicial desse ciclo, segundo a visão Schumpeteriana, é de grande prosperidade, que resulta no aparecimento de inúmeras novas empresas dentro de um determinado ramo de atividade, gerando novas vagas de emprego e renda, aquecendo o

comércio e a construção civil, ou seja, desencadeando o crescimento e o desenvolvimento de vários outros setores locais. Como afirmou Schumpeter (1982, p.142), “esse período é caracterizado pelo aparecimento de ondas de inovações e enxames de empresários”. Esse enxame de novos empreendedores pode ser ocasionado por inúmeros fatores, principalmente como resultado da observação de que o pioneiro no empreendimento vem obtendo valores expressivos e que o mercado em questão é aparentemente de fácil ingresso.

Posteriormente, há um momento de recessão e depressão que leva muitos empresários a deixarem a atividade, sendo um período de reajustes. Nessa fase inúmeras empresas fecham as portas ou são incorporadas pelas empresas melhor estruturadas.

Após a reorganização do setor, há a fase de recuperação, resultando em novo crescimento e desenvolvimento, tanto para a empresa quanto para o meio onde esta se encontra inserida. Essa fase é atingida com o surgimento de inovações que superam as anteriores, resultando em uma nova fase de prosperidade e de desenvolvimento. Um ponto importante nesse período de reorganização é o surgimento de inovações tecnológicas que aumentam em ganhos de produtividade e diminuição de custos (SCHUMPETER, 1982).

Com base nas quatro fases acima descritas podem-se analisar: as empresas que participaram de um determinado ciclo produtivo e o que motivou seus empresários a entrar no negócio; as razões de sua ascensão e os porquês da recessão e depressão; e quais fatores foram determinantes para que uma reorganização surgisse, trazendo assim a fase de recuperação.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que se pudesse atender ao objetivo deste trabalho, elaborou-se a TABELA 1. Essa Tabela apresenta a quantidade de empresas de confecções de moda bebê existente no município de Terra Roxa ao longo do período em análise (1992 a 2008), o nome dessas empresas e se estavam ativas ou inativas.

TABELA 1 - relação das empresas que estiveram ou ainda estão inseridas no ramo de confecção infantil moda bebê no município de Terra Roxa - PR, durante o período de 1992 a 2008.

	<b>Empresa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Ativa</b>	<b>Inativa</b>
1	Aconchego do bebê	Confecção de moda bebê	1	
2	Anjo's confecções	Confecção de moda bebê		1
3	B.W.A. Ind. de Conf. Infantis	Confecção de moda bebê		1
4	Baby 2000	Confecção de moda bebê		1
5	Baby Doces Momentos	Confecção de moda bebê	1	
6	Baby Junior	Confecção de moda bebê		1
7	Bady Confecções	Confecção de moda bebê		1
8	Berço de Ouro	Confecção de moda bebê	1	
9	Bordados Sonho Meu	Confecção de moda bebê	1	

	<b>Empresa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Ativa</b>	<b>Inativa</b>
10	Carrosel	Confecção de moda bebê		1
11	Chick Chick Bordados	Confecção de moda bebê	1	
12	Chuquinha	Confecção de moda bebê	1	
13	Cinderela Confecções	Confecção de moda bebê		1
14	Danny Baby	Confecção de moda bebê		1
15	Dengos e Manias	Confecção de moda bebê		1
16	Gabrielly Baby	Confecção de moda bebê	1	
17	Giz de Cor	Confecção de moda bebê	1	
18	J.E. Baby	Confecção de moda bebê	1	
19	Keru Kolu	Confecção de moda bebê		1
20	Latronico	Confecção de moda bebê		1
21	Maisa Baby	Confecção de moda bebê		1
22	Maria Bambina	Confecção de moda bebê	1	
23	Martins	Confecção de moda bebê		1
24	Meu Xodó	Confecção de moda bebê	1	
25	Mundo Fantástico	Confecção de moda bebê	1	
26	Nascimento Baby	Confecção de moda bebê		1
27	Nataly Baby	Confecção de moda bebê		1
28	Pagão Baby	Confecção de moda bebê		1
29	Paraíso Bordados	Confecção de moda bebê	1	
30	Paulinho Modas	Confecção de moda bebê		1
31	Pequena Turma	Confecção de moda bebê	1	
32	Pequeninos Baby	Confecção de moda bebê	1	
33	Primeiro mundo Bordados	Confecção de moda bebê		1
34	Príncipe Baby	Confecção de moda bebê	1	
35	R.P Bolsas	Confecção bolsas bebê	1	
36	Socorro	Confecção de moda bebê		1
37	Sonho Mágico	Confecção de moda bebê	1	
38	Star Confecções	Confecção de moda bebê	1	
39	Super Star	Confecção de moda bebê	1	
40	Te -tey Conf.	Confecção de moda bebê		1
41	Tropical Baby	Confecção de moda bebê	1	
42	Universo Infantil	Confecção de moda bebê	1	
Sub-total			22	20
TOTAL			42	

Fonte: resultados de pesquisa.

A partir da TABELA 1 foi possível direcionar os questionários que consubstanciaram a análise deste trabalho. Contudo, cabe ressaltar alguns pontos:

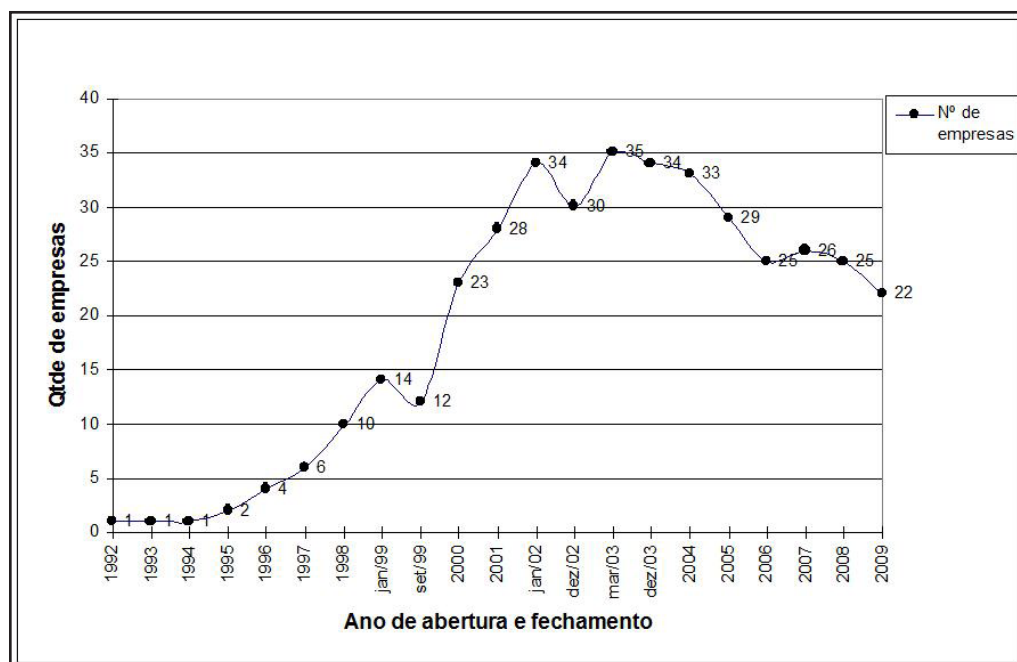
- a) a disposição das empresas está em ordem alfabética, e não em ordem de abertura e fechamento;
- b) a empresa pioneira é a Paraíso Bordados (realçada em cinza e número de ordem 29);
- c) a última empresa a abrir foi a Giz de Cor (sublinhada e com fonte em itálico, número de ordem 17);
- d) as empresas descritas como ativas foram as que estavam em atividade no período da investigação (julho/2009), ou seja, 22 empresas;
- e) as empresas descritas como inativas foram as que encerraram as atividades, ou seja 20 empresas;
- f) as empresas com número de ordem: 03, 14, 23, 33, 36, 40 não tiveram seus empresários entrevistados porque não foram localizados. Nesse caso, seus dados foram conseguidos por meio da colaboração da Prefeitura, do APL e dos outros empresários e conhecidos. A contribuição não valeu para perguntas de caráter pessoal;
- g) assim, o número absoluto de respondentes foi de 36 empresários.

Isso posto, o primeiro questionamento feito aos empresários do ramo de confecções moda bebê de Terra Roxa objetivou levantar a origem profissional desses empresários antes de ingressar na atividade estudada. As respostas forneceram informações sobre o perfil profissional de cada um deles e possibilitou avaliar se existia alguma relação da profissão anteriormente executada com a área de confecção. A maioria dos entrevistados (66,67%) não exercia nenhuma atividade que tivesse alguma relação com o ramo de confecções. Esses empresários vieram de diferentes ramos de atividade, desde dona de casa a empresários de outras atividades comerciais. Contudo, 33,33% do total (14 empresários) já detinham alguma experiência com o segmento. Eram ex-funcionários de empresas de confecção já existentes no município, como: costureiro, cortador, bordador, auxiliar administrativo e uma pequena parcela de ex-sócios, que, desfazendo a parceria, optaram em recomeçar com seu próprio negócio.

A segunda e a terceira questões buscaram informações acerca da data de abertura e de fechamento das empresas durante o período de 1992 a 2008.

Entre 1992 a 1995, apenas uma empresa, a Paraíso Bordados, atuava na formalidade. À medida que a Paraíso Bordados crescia, alguns de seus colaboradores, percebendo que o negócio era rentável, saíram e abriram suas próprias confecções. Foram esses ex-colaboradores que fizeram com que o município passasse de uma empresa em 1992 para seis em 1997 e para 14 empresas no ano de 1999. Mas foi em 2002 que ocorreu o *boom* do setor, com 34 empresas em funcionamento (FIGURA 1).

FIGURA 1 - Quantidade de confecções moda bebê no município de Terra Roxa - PR, de 1992 a 2008



FONTE: Resultado da pesquisa

Dentre os fatores responsáveis pelo *boom* do setor, constatou-se que algumas situações, locais e nacionais, contribuíram fortemente, quais sejam: a) o Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER) do governo Federal, que, por meio do Banco do Brasil, disponibilizou crédito para investimentos na linha de produção e capital de giro. Só no ano de 2007 cerca de R\$ 297.000,00 foram investidos na linha e R\$ 1.818.000,00 em capital de giro. Já para o ano de 2008 os valores chegaram a R\$ 309.900,00 e R\$ 1.698.600,00, respectivamente; b) aumento na qualificação da mão de obra local; c) o comércio local passa a fornecer parte dos insumos e matérias-primas utilizadas nas confecções; d) os produtos das confecções alcançam mercados em outros estados do país, em função de sua qualidade; e e) as confecções pioneiras passam para o nível industrial da produção, e não mais artesanal. Todos esses fatores são classificados como facilitadores à entrada nesse ramo de atividade, servindo como estimulante ao empresário-imitador.

Em torno de 41,46% dos empresários entrevistados afirmaram que entraram nesse ramo de atividade porque tiveram a percepção de que outras empresas vinham obtendo resultados positivos. Essa resposta reforça a tese de Schumpeter (1982), no sentido da relação empresário inovador e empresário imitador. Ao observar que o empresário inovador vinha obtendo lucro, surge a figura do empresário-imitador, logo, novos empresários resolvem investir no ramo. Outra resposta expressiva é a de 24,39%, que representam os empresários que detinham algum conhecimento do ramo de confecções e/ou foram funcionários de alguma empresa de confecção de moda bebê. Ou seja, a maioria dos empresários-imitadores

trabalhou em alguma das empresas pioneiras e acreditou assim possuir condições de abrir seu próprio negócio.

Um dado importante no processo de expansão do setor foi a origem do investimento do capital: 60% dos empreendedores iniciaram sua atividade com capital próprio - fato que mostra a inexistência de barreiras à entrada. No entanto, é importante ressaltar que esse capital inicial era apenas o suficiente para que as atividades iniciassem com uma estrutura básica e familiar. As empresas no momento da criação eram classificadas em microempresas familiares, com pequenas instalações e reduzido quadro de funcionários e equipamentos.

Quando se compara a condição inicial com a atual, nota-se uma diminuição do capital totalmente próprio. Da mesma forma, as que iniciaram com a maioria dos recursos financiados, conseguiram aumentar seu capital próprio ao longo da atividade, ficando somente uma minoria que ainda tem uma estrutura de capital na maioria financiado (9,52%). Assim dentre os que mais sofrem oscilação positiva na fonte do capital, a maioria que iniciou com recursos próprios e minoria financiados, com uma mudança de 13,33% na abertura para 42,86%.

Atualmente fica evidente que as empresas que iniciaram suas atividades com recursos próprios necessitaram recorrer, em curto espaço de tempo, a um financiamento para poder expandir. Essa mudança no perfil do capital reforça a tese da necessidade do crédito como ferramenta para o desenvolvimento do empresário. Foi esse crédito advindo do PROGER que possibilitou expansão à maioria das empresas tomadoras, tanto na aquisição de matéria-prima quanto na ampliação do parque de máquinas e do espaço físico, impulsionando a produção das empresas. No entanto, para aquelas em que esse investimento não trouxe um retorno superior ao investido, houve um período de ascensão para uma recessão, e, posteriormente, depressão, ocasionando a perda de lucratividade, o aumento do endividamento e o encerramento da atividade.

Como resultado desta expansão, as empresas de confecções de moda bebê de Terra Roxa conquistaram mercados em nível estadual e nacional, atingindo um padrão de produção de alta qualidade e especialização produtiva, moda bebê de 0 a 1 ano bordada. O principal motivo apresentado foi possuir um bom quadro de funcionários e as constantes inovações no processo produtivo, sendo estas respostas significativas para 16,95% dos entrevistados. Aliado a isso outro fator de possuir bons representantes comerciais, ou seja, um bom canal de vendas, classificado como importante por 15,25% dos empresários. Esses três motivos são presenciados principalmente nas confecções pioneiras, pois foram elas as primeiras a qualificar e a selecionar essa mão de obra e, conseqüentemente, mantê-la ativa. O mesmo ocorre com os representantes comerciais, pois no início da atividade não existia tanta concorrência na busca pela representação, até por que a oferta de produtos era menor.

No entanto, nem todas as empresas de confecções de moda bebê conquistaram o mesmo dinamismo econômico. Das 35 empresas existentes em 2003, 22 ainda estavam em funcionamento (como pode ser verificado na Figura 1). Ou seja, houve uma queda de 37% no número de confecções em funcionamento no ano de 2009. Dentre os principais fatores citados pelos empresários para o fechamento dessas confecções constam: a) falta de capital para os investimentos necessários (19,4%); b) mão de obra desqualificada (28,36%); c) falta

de conhecimento do mercado (19,4%); e d) falta de conhecimento do processo produtivo (20,9%).

O que chama a atenção é que em torno de 40,3% dos empresários afirmaram não ter conhecimento de mercado nem do processo produtivo. Esse dado ressalta que esses empresários acreditavam que possuíam total conhecimento da atividade e de seu processo. Assim o empresário-imitador abriu sua empresa sem se dar conta de que a atividade empresarial exigia muito além do conhecimento em costurar ou bordar, exigia a capacidade de gerenciamento de todo o negócio.

Outro dado interessante é que, apesar de existir mão de obra abundante no município, o gargalo passa a ser a qualidade dos serviços prestados por esta mão de obra, fazendo com o empresário passasse a treiná-las, agregando novos custos ao sistema produtivo das confecções.

Ao se traçar um comparativo entre os principais problemas enfrentados pelos empresários no início de suas atividades (final da década de 1990) com os enfrentados nos anos de 2008 e 2009, constatou-se que 50,9% ficaram por conta da mão de obra, que continuava desqualificada diante do avanço tecnológico do setor (máquinas e equipamentos), mas também que, neste período, já não é mais abundante no município. Ou seja, o município de Terra Roxa está passando por um grave problema de escassez de mão de obra para o setor de confecção. Os motivos dessa escassez podem ser resumidos no pequeno crescimento demográfico do município, frente ao grande crescimento desse setor, e ao fato de os jovens que possuem maior nível de escolaridade não terem interesse em trabalhar nos setores que mais precisam de força de trabalho em função do baixo piso salarial (em torno de um salário mínimo vigente no país). Além do fator da mão de obra, erros na administração (22,6%), falta de capital de giro (16,1%) e vendas não recebidas (calotes) (19,4%) foram os maiores responsáveis pelo fechamento das empresas.

Cabe ressaltar o índice de 22,6% de erros na administração, que reforça a hipótese de que grande parte dos novos empreendedores detinha apenas o conhecimento prático da atividade, mas não o administrativo, ou, ainda, somente o administrativo e nenhum prático.

Entrando no âmbito da teoria Schumpeteriana, abordada na terceira etapa deste trabalho, os empresários ainda ativos no ramo foram questionados acerca de que fase do ciclo de negócios (ciclo econômico) sua empresa está inserida. As respostas obtidas revelaram que apenas sete empresas acreditam estar em ascensão; uma em recessão; oito em recuperação; três consolidadas; e, três estagnadas, ou seja, sem ganhos de escala desde a abertura. Quanto às 20 empresas classificadas como em depressão, elas representam as que encerraram as atividades, não sendo respondido por nenhum empresário ativo no ramo, o que ratifica a ocorrência de muitas oscilações ao longo do período estudado.

Comparando as respostas dos empresários, chegou-se a algumas explicações importantes sobre o ciclo da atividade intrafirmas:

- a) empresas em ascensão (07): justificaram que estão em crescimento desde sua abertura, tanto em vendas quanto na estrutura física;

- b) empresas em recessão (01): justificou esse momento por não ter capital financeiro e humano para conseguir continuar crescendo, ou seja, a empresa está perdendo ritmo de produção em função de um gargalo econômico interno;
- c) empresas em recuperação (08): estes empresários afirmaram que, após terem passado por turbulências, estão conseguindo reorganizar a parte administrativa e o processo produtivo com a utilização de tecnologia;
- d) empresas em consolidação (03) e em estagnação (03): empresas enquadradas nestas fases de não fazem parte do ciclo Schumpeteriano, mas são importantes para o entendimento do estudo. Os empresários que se consideram estagnados têm empresas com menos de 05 (cinco) anos de existência e que estão em fase de investimento sem retorno. Já as consolidadas são empresas mais antigas (pioneiras).

A partir da avaliação do ciclo econômico das confecções de moda bebê de Terra Roxa pode-se constatar que existe disparidade entre seus produtores. Enquanto uma pequena parcela das confecções tem uma estrutura consolidada, mesmo afirmando ainda estar em crescimento, uma maioria vem buscando sair de um momento de crise com uma escala pequena de produção, funcionários e faturamento. As oito confecções que estão reorganizando-se de maneira mais consistente, somente nos últimos anos é que conseguiram equilibrar sua economia interna.

Ressalta-se a exceção de três empresários (7,12% do total) que responderam não ter passado por outras fases do ciclo, ou seja, nunca tiveram oscilações. Os demais afirmaram que já passaram por outras fases, quais sejam: 47,60% pela depressão e/ou recessão e 45,28% pela fase de ascensão. Assim, muitos proprietários que afirmaram estar em ascensão atualmente, também já passaram por um período de dificuldade (recessão e/ou depressão). Essas confecções já possuem uma estrutura amadurecida, pois estão há mais tempo no mercado (1992 a 1999), conseguindo recuperar-se por meio da inovação de produto e de produção, estando novamente em fase de ascensão.

Por outro lado, as que surgiram entre 2000 a 2007 encontravam-se em recuperação, e seus proprietários afirmaram já ter passado pela fase de ascensão, principalmente no início. Ou seja, as empresas mais jovens ainda estavam em fase de amadurecimento dos seus negócios, consolidação no mercado e estruturando a composição do seu capital.

Como apontado na etapa três deste trabalho, um determinado setor passa por constantes oscilações, iniciada por um processo inovador, como o de confecções, que estimula a ascensão. Porém, houve a entrada de mais empresas em busca de lucratividade, resultando em aumento da concorrência e maior disputa pelos mercados. Esse processo conduz à fase de desaceleração, com a reorganização e, posteriormente, recuperação das empresas que sobreviveram aos ajustes da estrutura do mercado. Porém, na particularidade, uma empresa pode estar em ascensão e as demais em outra fase.

No seu conjunto, a atividade de confecções de moda bebê de Terra Roxa encontrava-se em recuperação. Todavia, os resultados da pesquisa demonstraram que a diferença das

empresas em ascensão para as em recuperação é bem pequena, contudo estão bem mais fortalecidas.

Cabe ressaltar que, ao longo do ciclo de negócios, as empresas em ascensão e bem estruturadas compensaram a saída das empresas ineficientes, ampliando sua participação no mercado, sua receita e gerando postos de trabalho. Um fator que confirma esse apontamento é a falta de mão de obra disponível para o ramo de atividade, mesmo com a grande queda de empresas hoje em atividade no município.

A título de curiosidade dos autores, os empresários que encerraram as atividades no ramo foram arguidos se tinham interesse em retomar o negócio. Dos entrevistados, 51,6% responderam que sim, “desde que em melhores condições de capital próprio e de conhecimento do negócio”.

Outro fato que chamou a atenção dos pesquisadores no decorrer dos trabalhos foi nenhum dos empresários ter citado o poder público municipal enquanto agente local incentivador e/ou facilitador no processo de expansão das confecções ao longo do período analisado.

Terminada a etapa de avaliação dos resultados obtidos com a pesquisa feita com os empresários do setor de confecções de moda bebê de Terra Roxa, a próxima etapa descrita é o impacto que este ramo de confecções gerou no âmbito econômico e social do município.

Entre 1992 a 2007, com exceção do setor primário, todos os demais sofreram oscilações. Especificamente para o setor secundário, e neste o ramo de confecções de moda bebê, é perceptível seu crescimento ao longo do período, principalmente a partir de 1999. Esse crescimento do setor de confecções impulsionou o comércio varejista local, o qual, certamente, acarretou no aumento da demanda por mão de obra.

Em termos de divisão social do trabalho local, fica evidente, pela Tabela 2, o quanto o setor de confecções de moda bebê impactou no aumento de contratações de mão de obra em Terra Roxa.

TABELA 2 - Número de empregados por setores em Terra Roxa - 1992-2007

Ano	Indústria			Comércio		Serv.	Adm. pública	Agrop.	Outras/ Ign.	Total
	Outras ind.	Ind. têxtil	Const. civil	Varejista	Atacad.					
1992	57	17	14	182	48	195	381	256	54	1.204
1993	49	14	6	207	45	163	334	244	58	1.120
1994	73	20	3	101	44	130	320	270	58	1.019
1995	98	19	2	137	57	123	374	257	2	1.069
1996	108	22	6	108	58	114	375	228	0	1.019
1997	166	87	2	168	52	134	273	243	0	1.125
1998	131	113	9	147	167	133	261	185	0	1.146
1999	147	133	7	173	194	136	331	188	0	1.309

Ano	Indústria			Comércio		Serv.	Adm. pública	Agrop.	Outras/Ign.	Total
	Outras ind.	Ind. têxtil	Const. civil	Varejista	Atacad.					
2000	143	388	17	195	170	167	319	196	0	1.595
2001	154	586	1	267	134	156	311	185	0	1.794
2002	170	756	2	333	149	165	339	190	0	2.104
2003	158	848	1	382	179	191	330	201	0	2.290
2004	182	958	1	341	228	196	331	203	0	2.440
2005	163	937	0	385	176	189	337	221	0	2.408
2006	200	1.124	13	385	153	180	318	192	0	2.565
2007	178	1.269	23	389	167	240	346	170	0	2.782

Fontes: RAIS (2009).

Os dados apresentados na TABELA 2 referem-se aos setores que mais empregam ao longo do período de 1992 a 2007 no município estudado. Esses dados comprovaram o dinamismo empregatício desencadeado pela atividade têxtil, leia-se, ramo de confecções de moda bebê. Esse ramo empregava em 1992 17 pessoas (1,41% do total de trabalhadores registrados). Com o aumento do número de confecções passou a empregar em 2007 1.269 trabalhadores, ou seja, 45% do total da mão de obra formal do município.

Outro valor relevante neste paralelo entre quantidade de estabelecimentos e empregos gerados é o aumento *per capita* da demanda por mão de obra. Em 1996, esse indicador representava a média de 3,66 trabalhadores por empresa e, em 2008, chegou em uma relação de 22,36 trabalhadores. Ou seja, as empresas se adensaram mais em mão de obra.

A quantidade de mão de obra empregada na atividade têxtil cresceu constantemente ao longo do período analisado. Apesar de 2003 a 2007 várias indústrias terem fechado suas plantas fabris, constatou-se um crescimento na demanda por mão de obra (Tabela 2). Com isso, pode-se afirmar que, independentemente da diminuição da quantidade de empresas em atividade, as confecções mais estruturadas demandaram quantidades suficientes de mão de obra para manter o crescimento do emprego no setor. E as empresas que confeccionavam suas próprias marcas foram substituídas por empresas que apenas terceirizaram os serviços. A economia local, além de fortalecer um pequeno número de empresas, também consolidou um pequeno número de marcas. Dessa forma, para o município não há mudanças negativas nos empregos gerados devido à diminuição no número de confecções, pois o volume de emprego formal continuou crescente nas atividades fabris. Além disso, há o crescimento do emprego proporcional gerado pela atividade têxtil no comércio varejista e inversamente proporcional ao primário (agrícola). Esse processo é resultante do crescimento de trabalhadores assalariados nas confecções, que passaram a gastar no comércio local, estimulando o emprego no setor terciário. Além disso, houve a questão da modernização das atividades agropecuárias e o êxodo rural que forneceu excedentes de mão de obra para as atividades exclusivamente urbanas.

Na Tabela 3 é possível verificar o impacto populacional que o êxodo rural gerou na quantidade da população urbana do município de Terra Roxa.

TABELA 3 - População do Município de Terra Roxa - PR - 1980 a 2009

Variável	1980(*)	1991(*)	1996(**)	2000(*)	2007(**)	2008(***)	2009(***)
População urbana	10.696	11.797	10.982	11.042	12.087	-	-
População rural	14.519	8.023	5.903	5.258	4.121	-	-
População - total	25.215	19.820	16.885	16.300	16.208	16.707	16.734

Fonte: IBGE (2009).

Notas: (\*) População Censitária Urbana

(\*\*) População - Contagem - Total.

(\*\*\*) População Estimada (IBGE)

O que merece destaque no processo de absorção da mão de obra urbana, advindo do expressivo aumento ocasionado pelo êxodo rural do município, é o surgimento das confecções de moda bebê que estabilizou a saída da população do município em função do crescimento do setor, uma vez que este segmento se tornou o grande absorvedor desta mão de obra. Os indicadores mostraram que o ramo de confecção de moda bebê contribuiu ao longo dos anos na geração de emprego e renda para a população, bem como na reestruturação domiciliar de Terra Roxa (diminuição da migração e acentuação da população urbana frente à rural a partir de 2000).

Em termos econômicos, utilizou-se o Produto Interno Bruto Setorial em Valor Adicionado de Terra Roxa durante o período de 1999 a 2006, para avaliar o quanto o ramo de confecções de moda bebê influenciou em sua expansão (TABELA 4).

TABELA 4 - Produto interno bruto setorial em valor adicionado a preço básico\* do município de Terra Roxa - PR, entre 1999 e 2006 - em R\$1.000,00

PIB	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Total	165.743,13	152.707,41	153.069,63	196.282,32	240.510,64	192.173,35	178.700,45	160.087,63
Secundário	15.857,42	17.047,21	17.201,81	15.815,54	17.762,12	16.057,05	18.197,58	18.098,48
Terciário	64.110,12	58.408,09	57.866,40	93.955,57	107.729,49	103.700,97	100.009,01	97.286,87
Primário	75.471,92	63.915,48	62.269,20	72.437,64	99.785,34	57.611,64	44.742,94	30.593,48

Fonte: IPARDES (2009).

Nota: (\*) Deflacionado pelo deflator implícito do PIB nacional.

Por meio da TABELA 4, nota-se que o setor agropecuário (primário), até 2001, apresentou-se como a maior atividade econômica do município. Entretanto, após esse período, o setor foi sendo superado pelo de serviços, mesmo que no ano de 2003 tenha tido sua maior soma com R\$ 99.785.034,00. Assim, o setor agropecuário, que em 1999 representou cerca de 45% do PIB municipal, fechou 2006 com uma representatividade de pouco mais de 18% - uma queda drástica tanto em valores monetários quanto percentuais.

Ao contrário do agropecuário, o setor de serviços mostrou constante crescimento. Representando cerca de 39% em 1999 e terminando o período estudado - 2006 - como o primeiro setor em geração de riqueza para o município com mais de 60%. Por fim, o setor secundário, inserido neste a atividade de confecção, demonstrou estar em crescimento moderado, representando 9% do PIB em 1999 e fechando 2006 com pouco mais de 11% (TABELA 4). Todavia, vale ressaltar que, enquanto os demais setores, principalmente, o de serviços, subdividiu-se em vários outros ramos de atividade, o setor industrial existente no município foi praticamente todo representado pelos resultados obtidos pelas confecções de moda bebê, logo, sendo moderado no geral, é quase que unânime na atividade industrial.

Esses dados foram surpreendentes, pois até então a impressão que passava o município era que seu PIB era primordialmente agropecuário. Além da transição da população para a área urbana, a economia de Terra Roxa também passou por uma fase de transição para as atividades urbanas (TABELA 5).

TABELA 5 - Taxa geométrica de crescimento (TGC) do PIB setorial de Terra Roxa, entre 1999 e 2006 - em %

<b>PIB</b>	<b>TGC</b>
Total	1,72%
Secundário	1,39%
Terciário	9,33%
Primário	-9,10%

Fonte: IPARDES (2009).

Desse cenário de transição dois pontos são importantes: a) o ramo de confecção de moda bebê funcionou muito mais como gerador de renda e emprego do que como uma atividade que agregou valores a seus produtos; b) mesmo com a queda na quantidade de empresas nesse ramo, a partir de 2003 eles mantiveram seu crescimento constante.

Para finalizar a parte de avaliação dos dados econômicos, buscou-se, com o auxílio dos dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), mensurar se as empresas de confecção de moda bebê contribuíram para este desenvolvimento no município de Terra Roxa ao longo do período em estudo. O IDH de Terra Roxa apresentava-se em 1991, quando não havia o registro formal de nenhuma confecção de moda bebê, com o valor de 0,68, atingindo uma variação positiva para 0,76 no ano 2000, ou seja, um aumento de 0,08. O valor geral, apesar de ter aumentado, não alcançou uma grande variação. Assim, se faz necessária uma avaliação das variáveis que compõem o IDH, para conhecer quais delas contribuíram para a elevação e quais impediram que esse aumento fosse maior. O índice de desenvolvimento aqui utilizado é subdividido em renda, longevidade e educação, três importantes variáveis socioeconômicas.

A variável educação apresentou em 1991 um valor superior aos demais (0,76), elevando-se 0,08 em 2000, atingindo o total de 0,84. Já a variável longevidade, que em 1991 detinha o valor de 0,73, passou em 2000 para 0,79 - aumento de 0,06 - logo, o cidadão terra-roxense está vivendo mais, reflexo possivelmente de uma melhor qualidade de

vida. Quanto à variável renda, à mais baixa dentre as variáveis avaliadas - em 1991 registrava um valor de 0,57 e, apesar de um aumento em 0,09, ainda encontrou-se com o menor valor entre as variáveis em 2000 (0,66).

O que se pode abstrair desta avaliação é que Terra Roxa apresentava uma renda *per capita* muito baixa, a qual até o ano de 1991 poderia ser considerada como um dos principais problemas para o desenvolvimento do município. Com a inserção das empresas de confecção de moda bebê nos anos seguintes ocorre um leve incremento na renda municipal (0,09), sendo esta a responsável pelo avanço das demais variáveis.

### 3 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar o ciclo das empresas de confecções de moda bebê existentes no município de Terra Roxa e seu impacto para a economia local durante o período de 1992 a 2008.

Com a realização do trabalho, foi possível constatar que as confecções de moda bebê de Terra Roxa foram as responsáveis por consideráveis mudanças na estrutura socioeconômico do município, principalmente em relação à geração de emprego e renda à população de forma direta e para o aquecimento do setor de serviços de forma indireta.

O setor industrial e o de serviços diminuíram a dependência do município do setor agropecuário e, apesar de não motivar a migração de nova força de trabalho de outras localidades para suprir a grande demanda do setor, pelo menos conseguiu frear a migração da população para outros centros.

Com relação ao empresariado do setor de confecções de moda bebê foi encontrada a figura do empresário inovador, na figura de Celma de Assis Rossato (Paraíso Bordados), e do empresário-imitador, visto que um grande número de empresários resolveu investir na atividade ao perceber que outras empresas vinham obtendo resultados positivos. Contudo, cerca de 37% dos empresários não dispunham das condições favoráveis para a abertura do seu negócio, principalmente nos quesitos capital financeiro, conhecimento do processo produtivo e estudo de mercado. Logo, foram pequenos detalhes, principalmente o pioneirismo e as constantes inovações no processo produtivo, que possibilitaram a permanência de algumas empresas e resultaram no fechamento de inúmeras outras.

Outro dado relevante é que, apesar de a atividade estar em queda na quantidade de empresas, o setor continua ampliando a demanda por mão de obra, ou seja, gerando emprego e renda para o município. Esse fato demonstrou o dinamismo econômico das confecções em atividade, as quais se encontravam bem estruturadas e com capacidade de suprir a ausência causada pelo fechamento de algumas confecções.

Ou seja, os resultados obtidos com o presente trabalho, quando vistos de maneira global, demonstraram que o ramo de confecção de moda bebê de Terra Roxa é um exemplo de sucesso do ponto de vista econômico social, mas a realidade vivida por empresa de forma individual, perceptível na pesquisa de campo, é difícil como em qualquer segmento de mercado.

O ramo de confecções de moda bebê de Terra Roxa seguiu o ciclo econômico preconizado por Schumpeter (1982), evoluindo de uma atividade artesanal para uma atividade industrializada, sendo até fácil a entrada nesse mercado, mas muito mais difícil sua permanência.

Em termos de sugestões para a consolidação e o crescimento do setor podem-se propor a intervenção do poder público local no sentido de viabilizar a qualificação da mão de obra, por meio de escolas técnicas (em parceria com o Sistema SESI, por exemplo); a construção de um parque industrial para o segmento e a diminuição da carga tributária. Já por parte das confecções é fundamental o aumento dos salários ou alguma outra forma de atrativo que sirva de incentivo para a atração de mão de obra.

Outra sugestão foi a população local, que, por meio de forças endógenas de caráter inovador, estimulou o *boom* ocorrido com as confecções de moda bebê, cujas oscilações já ocorreram e atualmente necessitam de um outro fenômeno que novamente perturbe a realidade existe e resulte em um novo período de ascensão.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos demográficos** de 1980, 1991, 1996, 2000, 2005 e 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censosdemográficos>. Acesso em: 10 out. 2009.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA **Banco de dados** (IPEADATA). Disponível em <www.ipeadata.gov.br>. Acesso em 12 out. 2009.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Banco de dados estadual**. Disponível em <www.ipardes.gov.br>. Acesso em 12 de out. 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO (MTE). **Relatório RAIS**. Disponível em <http://www.mte.gov.br>. Acesso em: 10 de out. 2009.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SOUZA, N.J. **Desenvolvimento econômico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

STADUTO, J.A.R.; WILLERS, E.; AZEVEDO, P. R. **APL moda bebê de terra de roxa**: censo empresarial, histórico e diagnóstico. Toledo: UNIOESTE/ SEBRAE - PR, 2005.

STADUTO, J.A.R.; WILLERS, E.; LIMA, J. Ferrera de. **Capital social e empreendedorismo**: a retomada do desenvolvimento econômico no município de Terra Roxa - PR. Toledo: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2005.

WILLERS, E.M. **Estratégia de desenvolvimento econômico e local**: o caso do município de Terra Roxa - PR. 200 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2006.

